

Notícias:**FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND PERUS: LUGAR DE EDUCAÇÃO E CULTURA PELO DIREITO À MEMÓRIA**

A Fábrica de Cimento Portland Perus, localizada no bairro da periferia da cidade de São Paulo, carrega em si a potência de gerar ação formativa envolvida com as transformações em cada tempo presente.



Para nós, educadores, em sua maioria de escolas públicas, a antiga Fábrica é um bem de interesse social e cultural alinhada com a luta do bairro pelo direito à sua memória, não vista em um passado estático, mas sim com toda força da dinâmica contemporânea.

Portanto, a Fábrica, podemos afirmar, deve ser considerada num valioso cenário de Educação e Cultura.

Para falar de Perus onde este conceito de educar por meio do patrimônio mais que se cristalizou, é acreditar que mesmo diante das ruínas da

Fábrica ela continua produzindo encantamento com suas linhas e formas, histórias e lembranças de sons, cheiros, alegrias, dores, angústias, esperanças, fome, solidariedade, sonhos, medos, derrotas, conquistas do povo trabalhador e morador deste lugar.

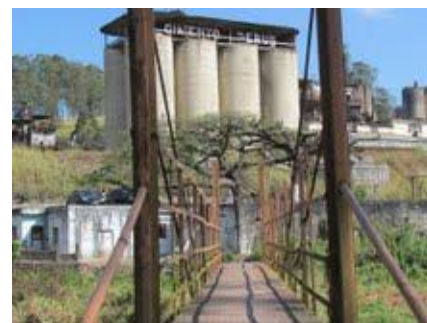
Além do seu poder imaterial, a Fábrica, como se sabe, é um complexo exemplar da cultura arquitetônica industrial paulista desenvolvida nas primeiras décadas do Século XX.

Sem esquecer, claro, que a Fábrica foi palco de uma das mais importantes greves operárias do país, de um lado os Queixadas, do outro o “Mau Patrão” e os Pelegos, resultando num dos mais respeitáveis movimentos sindicais de nossa história, o qual ficou conhecido pelos seus princípios de não violência ativa e de desobediência civil.

Os profundos laços afetivos e de memória que se estabeleceram entre os operários, suas famílias, os moradores do bairro de Perus e a Fábrica foram objetos de importante estudo conduzido pelo Departamento do Patrimônio Histórico no início da década de 1990 — coordenado pelas professoras Maria Célia Paoli e Ecléa Bosi.

Em 1992, o CONPRESP promoveu o tombamento do conjunto e o reafirmou em

2004, declarando o conjunto como merecedores de proteção de algumas das instalações.



Esse ato político reconheceu e reconhece a importância da luta dos trabalhadores da Fábrica de Cimento Perus enquanto sujeitos escrevendo a história de seu tempo e lugar em universos marcados por disputas. Esses trabalhadores aprenderam a ver futuros, colocando-se à frente do seu tempo.

A Fábrica, sem sombras de dúvidas, reúne em sua materialidade uma valiosa trama de sentidos e significados, de afetos e de lembranças, a qual tem sido negligenciada pelos seus proprietários dado o lastimável estado de conservação em que se encontra.

Diante disso, certos de que somos capazes de discernir e saber qual é esse bairro e sua história, propomos a destinação da Fábrica para uso social e público.

Assim, reavivando nossos sonhos, no último dia 19 de Setembro, diversos grupos políticos e sociais, bem como

moradores e educadores do bairro de Perus, se reuniram, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Cimento, Cal e Gesso, para (re)constituir o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Perus.



Neste dia, decidimos as principais pautas do Movimento, ou seja, a desapropriação e o tombamento da antiga Fábrica de Cimento, com o intuito de torná-la efetivamente de uso público e social.

Juntamente com as pautas, construímos um Manifesto em que defendemos a importância histórica da Fábrica e onde é possível encontrar nossas principais perspectivas em relação ao Movimento.

No dia 24 de setembro, alguns membros do Movimento foram até à sede da Prefeitura de São Paulo onde foram recebidos pelo senhor João Antonio da Silva Filho da Secretaria Municipal de Relações Governamentais, o qual protocolou o Manifesto e se comprometeu a agendar uma reunião inter secretarial em conjunto com alguns

representantes do Movimento para discutir as possibilidades de ação em relação à Fábrica.

No dia 26 de setembro, o Movimento se reuniu novamente, para encaminhar as próximas ações didáticas e culturais em torno da Fábrica, bem como para constituir comissões de trabalho, garantindo assim uma melhor organização e continuidade do Movimento.

Por fim, no próximo dia 17 de outubro, haverá novo encontro quando avançaremos mais um passo em nossa luta pela transformação da antiga Fábrica em um espaço de educação, cultura e conhecimento para todos em nossa cidade.

Atividades agendadas:

Entrega dia 23 de outubro:

prazo para entregar as contribuições que definirão os princípios da Rede. Enviar para o e-mail:

repep.fflch@gmail.com

Reunião dia 30 de outubro (CPC, 18:00 hs): Pauta:

Discussão dos princípios da Educação Patrimonial, embasado no documento sistematizado com as contribuições dos integrantes do grupo

Sobre a Reep:

A Rede se propõe a ser um espaço de articulação entre os vários segmentos na área de cultura e educação, envolvidos com projetos e temáticas da proteção e valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural.

Contatos:

repep.fflch@gmail.com

Participam do grupo:

Educadores da rede estadual de ensino, CPC/USP, Geografia/USP, Engenho dos Erasmos, do Museu do Futebol, Iphan, Serviço de Memória de São Bernardo do Campo, Centro de Memória de Diadema, Educadores de Perus, Ponto de Cultura Ibaô, alunos e professores de graduação e pós-graduação em Geografia, História e arquitetura.